

ptos scientificos merecem toda a sympathia, pois é d'elles illustre cultor, empenhou-se em que o Museu Ethnographico fosse ainda enriquecido com mais alguns d'aquelles objectos, e de facto obteve que o Rev.^{do} Raphael Rodrigues, com quem mantem relações de amizade, lhe remetteste outros, que logo fez o obsequio de me entregar, e de que publicarei a respectiva relação n-*O Archeologo*, juntamente com a dos primeiros.

Debaixo de qualquer aspecto que consideremos os referidos objectos, reconheceremos a sua importancia scientifica. Quanto á arte, mostram uma feição, que ainda não tinha sido observada, de modo preciso e absolutamente certo, no periodo neolithico, — a aptidão para representar na esculptura a figura animal. Quanto á religião, revelam um novo elemento, qual é a existencia de idolos ou feitiços no quadro das ideias sobrenaturaes dos nossos avós. E de nenhuma d'estas noções se póde com verdade dizer que não esclareça um pouco a história de um grupo dos velhos habitadores do norte de Portugal.

Receba de novo S. Ex.^a o Sr. Conselheiro Antonio de Azevedo, e S. Rev.^a o Sr. P.^o Raphael Rodrigues, os meus sinceros agradecimentos. Como director do Museu Ethnographico, não devo, ao dar aos leitores a boa noticia d'esta acquisição, deixar de me congratular por ver que ha mais uma vez quem não duvida, em beneficio de um estabelecimento público, de character scientifico, privar-se de objectos seus, em que particularmente põe gosto, — e que a archeologia portuguesa vae achando protecção nas altas personagens que superintendem nas cousas do Estado.

J. L. DE V.

Acquisições do Museu Municipal de Elvas

Dando conta de uma sessão da Ex.^{ma} Camara Municipal de Elvas, diz *O Elvense*, de 19 de Dezembro corrente, que ella tomou a seguinte deliberação:

«—Que, pela verba n.º 1, capitulo 19.º, titulo 1.º, do orçamento geral do municipio, se adquirissem, pela quantia de 13,5400 réis, para o Museu archeologico e historico, estabelecido junto da Bibliotheca municipal d'esta cidade, os seguintes objectos prehistoricos e romanos ultimamente recolhidos, por effeito de várias explorações a que se procedeu neste concelho de Elvas, em outros concelhos da provincia do Alemtejo, e ainda na Extremadura hespanhola:

1) Um *pondus* de barro vermelho, igual ao da figura 5.^a do n.º 4 d-*O Archeologo Português*:—encontrado nas circumvizinhanças da villa de Campo-Maior;

2) Uma panella de barro grosseiro; partida na parte superior, com vestígios de haver tido asa, e com indícios do uso da roda de oleiro:—encontrada numa sepultura romana, de alvenaria ordinaria, em a herdade de Alfaroia, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas. Na sepultura, que estava coberta por tres pedras, e sem inscripção funeraria, não havia mais do que a panella e terra;

3) Uma placa de ardósia, de faces planas, com dois orificios de suspensão e ornamentada numa das faces:—encontrada, por virtude de exploração, numa anta que existe na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Cáceres (Hispanha);

4) Um vaso de barro alvadio, bojudo e de gargalo estreito, com indícios do uso da roda de oleiro, partido num dos lados, mas conservando-se quatro dos fragmentos:—achado, por meio de exploração, numa sepultura romana, na herdade de *La Mayorca*, provincia de Cáceres (Hispanha);

5) Uma fusaiola de barro, igual á de n.º 24 da figura 2.^a do n.º 6 d-*O Archeologo Português*:—encontrada nos arredores de Campo-Maior, em propriedade de Manuel Marrafa;

6) Cinco fragmentos de uma amphora. Os principaes fragmentos são os da tampa ou operculo, e o do fundo. O fragmento do fundo está perfeitamente conservado, e é igual ao fragmento n.º 19 da figura 2.^a do n.º 6 d-*O Archeologo Português*. A amphora appareceu, por virtude de exploração, na herdade de Valle de Monteiros, a 5 kilometros de distancia da villa de Arronches, no sitio denominado *Covas Mouriscas* e *Pedras Molares*, e continha limalha de ferro. A cavidade em que se achou a amphora estava coberta por uma pedra e com uma sigla;

7) Um bom exemplar de vaso de barro grosseiro, sem ornamentações, a não ser uma mamilla, e com indícios de haver tido outra a distancia de dois centímetros d'aquella. Apresenta evidentes vestígios de haver sido exposto ao fogo. Igual ao de figura n.º 2, do n.º 5 d-*O Archeologo Português*:—encontrado, por meio de exploração, numa anta em Porto da Espada;

8) Um fragmento de ponta de faca, de silex, que mede cinco centímetros:—encontrado numa anta, que existe na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Cáceres (Hispanha);

9) Um bom exemplar de ardósia com fórma de peixe:—encontrado nos arredores de Villa Boim, concelho de Elvas;

10) Fragmento (o gargalo) de um *unguentarium* de vidro esverdeado. — O *unguentarium* foi encontrado inteiro numa sepultura romana, em a herdade dos Mosteiros, concelho de Arronches. A pedra da sepultura não tinha inscrição. Dentro da sepultura foi também encontrada uma grande porção de cinza negra;

11) Dois fragmentos, um de vaso, outro de ladrilho, romanos, encontrados numa sepultura cineraria, de alvenaria ordinaria e muito endurecida, descoberta na herdade de Villa Cova, freguesia de Santa Eulalia, concelho de Elvas. A sepultura foi explorada até á profundidade de 2 e $\frac{1}{2}$ metros, nada se encontrando, alem dos dois fragmentos apontados e de cinza;

12) Cinco pequenos objectos de pedra com fórma de contas, e um d'elles com fórma de um grão de bico; varios fragmentos (oito) de ceramica antiga, notando-se, nalguns d'estes, vestigios de industria prehistorica e de industria romana: — encontrados, por meio de exploração, numa anta situada na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Cáceres (Hispanha);

13) Um pedaço de escumalha de ferro, achado na referida propriedade;

14) Dois pequenos pedaços de bordos de um vaso de barro saguntino: — encontrado a 5 kilometros da villa de Arronches, na herdade de Valle de Monteiros;

15) Duas *fusaiolas* de barro, — encontradas, por virtude de exploração, na *Herdade de la Mayorca*, provincia de Cáceres (Hispanha);

16) Tres pedaços de barro branco, com indicios de haverem tido qualquer applicação. Diz-se que faziam parte de diferentes «balas», encontradas, em número de umas 50, no Porto das Aguas Claras, provincia de Caceres (Hispanha). (Pelouros?). Tres outros pedaços mais pequenos, também ali encontrados. Um pequeno objecto (oval) de pedra, perfurado, mas sem que o furo passe ao lado contrario; — o furo tem dois centimetros de profundidade e o objecto tem dois e meio centimetros de comprimento. Informam que este objecto estava dentro de uma das *balas* maiores, ou pelouros;

17) Um fragmento de ponta de faca, de pedra polida, medindo cinco centimetros: — encontrado, por meio de exploração, numa anta situada na *Herdade de la Mayorca*, provincia de Cáceres (Hispanha); e

18) Uma pequena lamina de cobre, com ornamentos numa das faces, e argola para suspensão: — achada dentro das muralhas da villa de Arronches, nas ruinas do Castello.

*

A Ex.^{ma} Camara de Elvas merece todo o louvor pela sua justa e patriótica deliberação. É só depois de se organizarem assim, a pouco e pouco, museus locais, que se poderá conhecer completamente a archeologia, e portanto a historia antiga, do nosso país.

Entre os factos mencionados na noticia transcrita, merece especial attenção o de se terem encontrado numa anta em Cáceres (Hispanha) placas prehistoricas de schisto ornamentadas. O apparecimento de taes objectos fóra de Portugal é novo; com excepção de uns objectos semelhantes, mas de nenhum modo iguaes, que se conheciam provenientes de outros países, não havia ainda apparecido alem da fronteira placa nenhuma como a nossa. Em verdade, como Cáceres fica numa provincia que confina com Portugal, e pertencia á antiga Lusitania, o facto não tem nada de extraordinario; mas, em todo o caso, é novo, — e mais valor adquire por isso a acquisição que acaba de se fazer para o Museu Municipal elvensê.

J. L. DE V.

Salacia

A historia da vetusta *Alcacere* ou Alcacer-do-Sal, que foi durante muito tempo e por varios escriptores considerada como a antiga *Salacia*, parece achar-se ainda a respeito de tão honrosa procedencia envolta em trevas, que só aturados estudos e proficientes pesquisas poderão desvendar.

O sabio Dr. E. Hübner, nas *Noticias Archeologicas de Portugal*, diz que ainda é opinativo se a Salacia estava situada em Alcacer, ou em Santa Margarida do Sado, e nota que a distancia marcada pelo *Itinerario* entre Salacia e Evora não confere nem para Alcacer, nem para aquella freguesia, ainda que nesta se encontraram várias inscrições romanas.

Ao espirito do menos culto observador, desejoso comtudo de saber, duas dúvidas se offerecem desde logo.

Lembro em primeiro logar o facto de apparecerem em Santa Margarida inscrições referentes ao municipio *Salaciensis*, e em segundo, posto que menos importante, o da discordancia na distancia marcada no *Itinerario*.